

Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Uma veemente denúncia à **UNESCO** e a toda a **Opinião Pública Tripeira**

Como é do conhecimento geral, o senhor **Dr. Rui Rio**, presidente da **Câmara Municipal do Porto**, tem demonstrado, de uma forma que é constante (persistente!), o seu mais profundo desprezo (reconhecemos que é uma palavra dura, mas que é verdadeira) pelo **Centro Histórico do Porto**. E, por tal, é deveras notório, está-se, como se costuma dizer, **marimbando** para os graves problemas que tanto afectam a **referida zona histórica** e que ele tanto **desvaloriza**, nomeadamente quanto às políticas de autêntico “**terrorismo social**” e de “**genocídio cultural**” que, indiscutivelmente, visam procurar **desertificar humanamente** (ainda mais!!!) o **Centro Histórico do Porto**. Políticas essas que têm como **objectivo único** a “**expulsão**” e a “**deportação**” para a periferia da cidade dos seus **habitantes originais**, tal para os bairros (**guetos**) sociais, tantas das vezes, para os chamados **bairros problemáticos**, isso com as graves consequências que pensamos que todos reconhecem e sabem.

Também o senhor padre **Agostinho Jardim Moreira**, presidente da **Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal**, presidente da **Associação Infante D. Henrique** e páraço da Vitória e de São Nicolau, residente no **Centro Histórico do Porto** há 42 anos, afirmou ao jornal **Público**, de domingo, do passado dia 4 de Dezembro de 2011, página 41, o seguinte:

... A própria Câmara do Porto não tem nenhuma estratégia para a população do centro histórico...
... Há 42 anos, quando cá cheguei, eram mais de 20 mil habitantes. Hoje, na melhor das hipóteses – e os Censos estão inflacionados porque contabilizam os comerciantes – serão 1900 em S. Nicolau e 1800 na Vitória.

Estamos, na verdade das coisas, perante uma **deliberada e criminosa** implantação no **Centro Histórico do Porto**, de uma [para os ricos] **zona exclusiva** (como diz, e bem, Hélder Pacheco), tal em evidente detrimento de um **lugar inclusivo**; um sítio onde várias gentes das mais variadas gerações e diversas proveniências sociais habitavam e convergiam de forma integrada. Como acontecia no passado.

Paralelamente ao movimento que procura da forma mais brutal e desapiedada “**correr**” com as **gentes tradicionais e mais pobres** do **Centro Histórico do Porto**, este foi, literalmente e tragicamente, inteiramente “**capturado**” pelo **poder económico e financeiro dos especuladores imobiliários** e outros.

O **turismo**, esse, está (aparentemente) em grande crescendo. Este **factor emergente** está-se a tornar, assim, na **grande vaca leiteira** e numa espécie de **NOVÍSSIMO Bezzero d’Ouro** para os **interesses puramente mercantilistas**. São as “**leis do mercado**”, dizem... **Olvidam**, porém, dizer que isso assim é, embora, na sua **expressão mais canalha**, onde o **deus dinheiro é tudo**... E em todo esse “**esquema**”, diabolicamente economicista, **onde é que cabem**, efectivamente, as pessoas? Podem-nos dizer? **Podem?...**

(continua no verso da página)

Nesse exacto sentido, assistimos, quase impotentes, ao triunfo do [**ultra**] **neoliberalismo selvagem** na sua face mais tenebrosa e negra. Por isso o **Postulado de Património [imaterial] Mundial da Humanidade**, consagrado, no ano de 1996, pela UNESCO, agência especializada da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, para os aspectos culturais no Mundo, o citado **Património** (zona histórica do Porto) está a ser **liquidado todos os dias**. Todos os dias que passam, ele morre (um pouco mais) perante a **propositada e calculada indiferença** de tantos responsáveis políticos, nomeadamente, pela parte de todos quantos aqueles que mais **obrigações políticas, culturais, sociais e morais** têm para o defender.

Quanto à **Sociedade de Reabilitação Urbana**, mais conhecida pelo acrónimo de **SRU**, cujo actual presidente é o senhor **Dr. Rui Moreira**, igualmente presidente da **Associação Comercial do Porto** (Palácio da Bolsa), que dizer deste organismo público?

Falando ao **Jornal de Notícias**, quarta-feira, 2 de Novembro de 2011, página 18, **José António Teixeira**, presidente da **Junta de Freguesia da Sé**, afirmou:

... Aquele bocadinho do Corpo da Guarda que a SRU recuperou está muito bonito, mas os preços são exorbitantes. Ninguém consegue lá chegar. Há um T1, sem garagem, por 100 mil euros...

Ao mesmo jornal, na referida data e mesma página, também **António Oliveira**, presidente da **Junta de Freguesia da Vitória**, disse:

... A SRU devia gastar menos em vencimentos chorudos com os seus dirigentes e virar-se mais para a recuperação com preços acessíveis para a população. Só fazem recuperações megalómanas...

Igualmente no aqui já citado **JN**, também na mesma data e página, **Cármem Navarro**, presidente da **Junta de Freguesia de S. Nicolau**, em relação ao **SRU**, faz o seguinte e justo reparo:

... Esqueceu-se completamente dos moradores do centro histórico...

... Devia haver habitação social integrada no meio da habitação das rendas livres...

Mas falando ainda sobre a **Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU)**. Dizem, sobre a mesma, que a dita está “falida”, isto é, **sem quaisquer meios financeiros capazes para operar futuras acções de reabilitações em edificados**. A ser verdade isso, então porque é que ela continua a existir? **Porquê? Sabem-nos explicar?**

Perante tudo quanto aqui expomos, a UNESCO não pode (nem deve!!) deixar de reagir e agir; de tomar uma sua **POSIÇÃO** muito clara e enérgica contra tudo quanto de extremamente grave está a ocorrer no **Centro Histórico do Porto** e que aqui da forma mais frontal denunciámos, não apenas à UNESCO, como também a toda a **opinião pública tripeira**. PARA QUE CONSTE!

Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica/Centro Histórico do Porto

Email : gricchist@gmail.com

Manuel Andrade . artesão **Cândido Venceslau** . vidraceiro **António José dos Santos Silva** . escritor-historiador **Jorge Coelho** . agente de segurança privada **Francisco Adão da Fonseca** . arquitecto **Filipe Miguel Ferreira Martins** . administrativo

PORTO, 1 de Janeiro de 2012

